

A mulher erra porque deseja errar

Afinal de contas, as mulheres erram ou não? O blog não apóia, nem defende o erro “inocente” feminino. Questiono tudo o que infantiliza a mulher e a isenta de responsabilidade. Exemplos de “isentadores” são: religião, machismo, frustrações amorosas, fetiches femininos. A mulher atualmente piorou em termos de maturidade. As pessoas atualmente perderam a noção de maturidade. Elas confundem maturidade com trabalho, escolaridade, independência. É preciso ser enfático e dizer: Maturidade não é isso! Maturidade é a capacidade da pessoa de assumir os riscos das escolhas que ela faz. Maturidade é justamente aquilo que a mulher moderna não tem.

A mulher moderna acha que é madura porque trabalha ou tem mestrado. Ela entende a conquista social como uma permissão para o erro. O homem realmente sério não quer saber se a mulher é uma servidora federal ou mestre em qualquer coisa! O homem sério quer saber se a mulher é madura ou não. Os critérios femininos de maturidade são todos distorcidos, pois elas acham que maturidade é sinônimo de conquista profissional ou acadêmica. Maturidade certamente não é isso.

A mulher justifica o erro a partir de um critério distorcido de maturidade. O critério feminino é uma imitação dos atributos de dominância dos homens. Quem é o homem maduro para as mulheres? É o típico executivo de uma grande multinacional. O homem bem sucedido para as mulheres é um modelo dominante e narcisista, que realiza bem as tarefas de trabalho e é egoísta na vida pessoal. É esse modelo que as mulheres imitam!

A mulher moderna imita a vida dos alfas e acredita que possui tanto poder e personalidade quantos estes. Desse modo, ela age de maneira arrogante, pois ela acredita ser capaz de controlar todas as variáveis da vida como se fosse uma “alfa”. A noção de erro feminino desaparece, pois a mulher iludida com o sucesso, acha que pode resolver sua vida amorosa a qualquer momento. As mulheres não acreditam em erro, pois supervalorizam suas conquistas e acham que estas são provas inequívocas do poder que elas possuem perante os homens. A mulher inebriada com o sucesso profissional e acadêmico, acha que é dominante como um homem super poderoso.

Que essas mulheres possuem mais poder e mais opções do que os homens, isso não resta dúvida! Elas brincam continuamente com o destino, pois elas acham que podem manipular as variáveis amorosas de modo eficaz. A questão do erro feminino é que a mulher erra porque quer errar, uma vez que a arrogância feminina é a prova do erro voluntário. A mulher que acredita em erro não é arrogante. Ela sabe os riscos que corre, por mais que ela seja bem sucedida em várias áreas e tenha muito poder perante os homens.

A mulher moderna “não conhece” o erro, por isso ela é incapaz de assumir que errou. As mulheres errantes passam o tempo inteiro justificando o erro delas. Elas querem justificar o injustificável. Elas erraram porque queriam errar. Não há desculpa válida. Elas não são vítimas de ninguém. No máximo, elas são vítimas da própria arrogância. Não estou falando de casos de violência contra a mulher, mas sim das mulheres que decidem curtir os errados enquanto não acham os certos.

As mulheres criam expressões esquisitas para justificar o injustificável. Elas dizem que

são naturalmente “burras”, ou que possuem o “dedo podre”, ou que só atraem cafajestes e homens que não prestam. É tudo conversa fiada e “enrolação”. São elas que estão erradas e elas sabem disso. A mulher que justifica o erro não quer amadurecer. Ela quer ser mimada a vida inteira. Aceitar o fetichismo infantil das mulheres modernas é o mesmo que mimá-las e deixá-las eternamente num estado de infantilidade. A mulher errante possui uma megalomania infantil. É como se ela dissesse: "Sou uma criança adulta e possuo permissão ilimitada para errar. Não posso ser julgada, nem criticada, pois sou uma criança adulta!" A mulher usa a sua megalomania infantil para justificar seu direito ilimitado de errar.

A mulher que erra possui um discurso padrão. É fácil detectar uma mulher errante. A mesma elogia cafajestes, reivindica pegada e culpa o machismo pelos erros delas. Qualquer mulher que pensa assim é uma “errante”. A mulher errante está mais preocupada com a realização de fetiches do que com a consequência das coisas. Ou seja, ela quer realizar fetiches e quer ignorar as consequências desses fetiches, assim como a criança ignora as regras e os deveres em prol das brincadeiras contínuas. Assim como uma criança, a mulher quer brincar o tempo inteiro e camufla a sua imaturidade através da conquista profissional e acadêmica. A mulher moderna possui naturalmente uma “mentalidade infantil” e acha que deve ser agradada independente de merecer ou não, uma vez que ela vê a vida de uma forma lúdica e infantil e os relacionamentos não passam de lazer e entretenimento.

As exigências da mulher errante colocam sempre o homem na função de “agradador” performático e deixa a mulher na função passiva. A mulher fica esperando comportamentos performáticos do homem, como se ela tivesse que gastar o mínimo de energia e o objetivo principal e imediato dos relacionamentos fosse unicamente entretê-la. A mulher erra, porque sacrifica o bom senso em prol da afirmação dos seus desejos caprichosos e fetichistas. Ela erra com a consciência plena e total de que está errando e usa desculpas falsas e forjadas para justificar os efeitos colaterais das suas exigências fetichistas.

A mulher erra porque quer errar, uma vez que ela está disposta a pagar o preço do fetiche. Para a mulher, a brincadeira fetichista é mais importante do que riscos e as consequências dessa brincadeira. Enquanto a mulher não buscar a cura da sua infantilidade e não tentar amadurecer de verdade, ela jamais acertará. Ela continuará vivendo de forma lúdica e infantil até encontrar um limite. E depois de encontrar esse limite, não adiantará nada ela reclamar dos homens, da vida e do machismo. Quanto mais tarde a mulher amadurece, mais ela erra. Portanto, mulheres, amadureçam cedo!

O amadurecimento feminino é a análise de riscos responsável. A mulher que valoriza fetiches geralmente ignora riscos, pois os fetiches femininos são sinônimos de erros. A mulher que quer acertar jamais brinca com a vida afetiva. A mulher que quer acertar esquece a loucura dos fetiches inúteis e infantis. Se ela gosta de brincar com essas coisas, tudo bem, só esperamos que ela não banque a iludida pelos homens depois.

Não podemos nos iludir com as versões vitimistas das mulheres errantes. Elas erraram com a consciência plena do que estavam fazendo. Aceitar o vitimismo das mulheres errantes é o mesmo que deixá-las “eternamente” no jardim da infância. A mulher jamais se curará do seu narcisismo infantil, se ela não for capaz de pagar pelos próprios erros. Infelizmente muitas só aprendem lições quando pagam pelo excesso de arrogância.

Postado por [the Truth](#) às 14:19

Marcadores: [natureza feminina](#)

12 comentários:

Minerim disse...

Recadim do Minerim

Eita esse ta fresquimmas num é pão de queijo...

Vou direto ao ponto sempre me refiro a mulheres por volta de seus 28 a 30 e poucos anos por incrível que pareça elas não tem 20% dos atributos e qualificações dos quais elas idealizam num homem perfeito, é muito hilário ouvi-las falando e escrevendo coisas ilógicas, que cinismo, a humildade é o espelho que falta para o ego delas, são egocêntricas e imaturas; outra característica é o fato de não se darem bem com o pai e terem vindo de sucessivos relacionamentos conturbados a maioria com as quais me deparo e que se enquadra em tal descrição do post, possuem esse pequeno plus.

Que geração de mulheres miseráveis de espírito e bom senso, denoto a presença de um analfabetismo funcional e social generalizado, isso é uma afronta a percepção mais simplória e mediana que todos temos. Na “cabeça” delas carregam a seguinte afirmação: eu sou máximo que um homem pode querer, sou desejada, madura e gostosa e bem sucedida profissionalmente, que “megamaxihiperinflação” fantasiosa, são verdadeiras ficções ambulantes e poços de problemas psicológicos. O fato de elas terem um trabalho, uma qualificação, lhes outorga seios de aço e narizes empinados sentem-se acima do bem e do mal e de qualquer norma social e moral, são a prova de tudo, construíram e aderiram em massa uma ética irreal e absoluta, uma crença de super poderes.

Esse orgulho, soberba, arrogância e plenitude é um modelo de alfismo feminista é o mito da super fêmea disseminado na atualidade, por incrível que pareça é um blefe, uma fantasia generalizada que é o sinônimo e identificação de sucesso, força, poder e realização; modelo emprestado do super homem cafejeste criado obviamente pelo feminismo, este é o tal homem maduro ideal e perfeito que não existe.

A super fêmea não erra, não sente, vence tudo e a todos afinal ela tem que estar preparada para o HOMEM MADURO que nunca encontrará, tem que ter a aparência externa perfeita, sinônimo de solidez e altivez, sendo que internamente estão falidas psicologicamente e emocionalmente.

Elas não merecem nenhum macho limitado ou capitão salva balzacas, quando o arrependimento tardio e o relógio biológico subirem-lhe a mente. Nenhum homem merece um entulho fantasiado de árvore de natal.

Coitado e pobre do homem que cair nas garras de um ser dessa natureza será o bobo da corte, o criado, o serviçal de uma rainha sádica, sodomita, perversa, insaciável e insatisfeita, afinal ela não encontrou o tão chamado HOMEM MADURO que tanto buscou no curso de suas aventuras irresponsáveis e esse será o sacrifício e entretenimento que poderão compensar o vazio e os conflitos que as consomem, é o prêmio de consolação que não consolará nunca.

Engraçado é o que ouvimos por aí na mídia feminista: o homem tem medo da mulher atual que é independente conquistadora e livre, ledo engano. Essas mulheres são horríveis megeras não servem para relacionamento estável, são chatas, mentirosas, cínicas, exigentes e de passado sexual não muito salutar é o esgoto que o feminismo nos deu, ainda bem que fugimos delas esse é o salário da profanidade e promiscuidade que praticam dolosamente na loteria do sexo e dos relacionamentos, sob o pálio da imaturidade e da vaidade egocêntrica amparada por um salário, renda, título acadêmico e emprego que legitima, que as imuniza do reconhecimento imediato dos próprios erros;isso tudo por volta de seus 30 anos de idade que absurdo, agem como se fossem

Eita vou tomar minha cachaça boazinha uai,...

Bruna disse...

<http://femeaspracarilha.blogspot.com/2011/04/fernanda-paes-leme-e-o-sexo-casual.html>

"Sou a favor mesmo (do sexo casual) porque experimentar é sempre válido, até para a mulher se conhecer e conhecer os outros sentimentos que possam existir. Às vezes você não está apaixonada, mas tem vontade de ir pra cama com essa pessoa. E eu sou a favor de ir em frente e experimentar. Isso não quer dizer que você vai ser uma vagabunda ou uma periguita. Não tenho esse preconceito de que não pode ser na primeira ou na segunda ou na quarta vez. Acho que não precisa ter regras, vai da vontade e do momento."

Como disse o nosso blog favorito: essa Fernanda é mesmo uma Fêmea pra Carilha. Eu assino em baixo. Mulher desde sempre tem e deve ter os mesmos direitos que os homens, até em relação ao sexo casual.

Hoje meu filho, "depois que a putaria começou a rolar no mundo", as piriqitas estão soltas pra quem conseguir pegá-las. Quem tem sorte é 'sorteiro' e sabe aproveitar a liberdade que lhe foi dada.

E um beijo pra Fê, somos suas fãs!

10 de maio de 2011 19:59

Anônimo disse...

"Uma chave que abre todos os cadeados é uma chave mestra"

"Um cadeado que abre com qualquer chave não serve para nada"

Sem mais.

10 de maio de 2011 22:12

demim disse...

No post anterior há um comentário em que uma mulher expõe que já teve 41 namorados. Meu Deus, nem os coelhos conseguem tal rotatividade. O minerim tem se mostrado um sujeito bastante sábio e peço desculpa por ter dito certa feita que ele tinha um discurso de cafajeste. Foi por causa daquela história de chamar a mulher de abacaxi, mas tudo bem ele deveria saber o que estava fazendo. Conforme disse o The Truth certa vez, é realmente uma heroína a mulher que consegue vencer espiritualmente nos dias de hoje. Mulher como essa Paes Leme, supostamente, estão no ápice da sociedade e a influenciar pessoas. E tão negativamente. A Bruna é a nossa heroína, não abandone nossa arca de Noé. demimdemim@hotmail.com

11 de maio de 2011 06:20

Anônimo disse...

Essa Fernanda Paes Leme nunca me enganou. Enquanto elas estão no auge da fama e da beleza pensam dessa maneira estúpida. Dando sexo casual a vontade pros caras que não prestam...

Agora vou acompanhar atentamente qual serão os próximos capítulos da vida dessa futura balzaca decadente.

Caminha a passos largos para ter o mesmo destino de mulheres como: Luana Piovani, Daniela Cicareli, Adriane Galisteu, Daniela Winits, Debora Seco... entre tantas outras.

11 de maio de 2011 06:57

Anônimo disse...

Pensamento dos homens na atualidade...

<http://www.diariodesolteiro.com.br/ela-e-virgem-e-agora/>

11 de maio de 2011 07:18

Kwisatz disse...

The Truth é um gênio. Artigo impecável.

11 de maio de 2011 09:35

Joey C. disse...

"Não estou falando de casos de violência contra a mulher, mas sim das mulheres que decidem curtir os errados enquanto não acham os certos."

Curtir os errados enquanto não acham os certos é um tiro no pé. Primeiro porque a mulher tem uma relação passiva no que diz respeito a abordagem e paquera, em outras palavras; elas não procuram, são procuradas. Segundo porque o "homem certo" dificilmente (quase impossível) irá investir em uma mulher que esteja se relacionando com outra pessoa, ou seja, a mulher que está curtindo os errados tem a porta constantemente fechada para os certos.

11 de maio de 2011 14:34

Cansei do Freud disse...

É um erro afirmar que a mulher não erra!
Ela apenas não pressupõe a si a possibilidade daquilo que no *universo masculino* é conhecido como ***mecanismo subjetivo avaliatório da probabilidade do erro/acerto em qualquer empreendimento!***
Tenho dito!

11 de maio de 2011 16:10

Anônimo disse...

fernandinha to contigo e num abro !!!!!!!!!!!!!!!

12 de maio de 2011 09:23

Line disse...

"<http://www.diariodesolteiro.com.br/ela-e-virgem-e-agora/>"

Esse é um post refletindo o comportamento típico de cafajeste hoje: quer dormir com uma virgem, usá-la e cair fora e depois fica reclamando da garota querer se preservar e chamar de "ritual" o fato dela querer fazer com alguém que goste ou num relacionamento estável.

Pior são as besteiras que as mulheres falam como nesse comentário:

"O problema está no fato de que virgindade é colocada num pedestal por muitas meninas. É só um pedacinho de pele, não é nada demais, não interessa se foi com o cara que tu estava apaixonada e se rolou de novo depois, tem só que ser uma foda boa como pra qualquer pessoas, virgem ou não.

Esse "romantismo" em cima de virgindade é uma grande idiotice, sinceramente."

Essas libertinas metidas a "modernas" só falam besteira não entendem nada. Como adotam a ideologia de "transar por transar" falam pérolas do tipo: "hímen é só uma pelizinha sem significado que as garotas idealizam demais".

Para quem tem uma vida prosaica realmente não tem significado, ao contrário é um impecílio, mal sabe que os homens honrados sim sabem o valor pois sabem que elas não ficaram aí pegando qualquer um, não é garantia absoluta, mas no dia de hoje é a única prova física.

Elas não sabem pois dificilmente virgem tem boa "foda" pois a primeira vez geralmente dói e é cômodo para a mulher (pelo menos é o que eu leio, há controversas, não sei porque nunca fiz) e sexo tem que ser com alguém que você confie por isso o estar apaixonada. Mais importante a mulher é o homem que tem que estar apaixonado pois ele se preocupará com o estado da mulher e com o próprio prazer dela, não será um egoísta insensível.

Também tem que começar com alguém que a gente goste e confie, por que fazer com um cara que nem vai se preocupar com o seu bem estar? A gente aprende muitas coisas com nossos pais que sabemos que quer o nosso bem. O relacionamento quer dizer que o cara não é um cafa que usa e joga fora e sim aquele que fez amor porque gosta e não para satisfazer suas vontades físicas.

Agora vai explicar isso para essas mulheres que só querem saber de prazeres momentâneos. Se querem o problema é delas, mas não incentivem ou critiquem outras que pensam diferente.

Sobre o post da Bruna, dá nojo dessas feministas, acham que mulher deve viver de farra, balada e dando o corpo por aí ainda dizendo que são os tempos de hoje e "a putaria rola solta". São provas de pessoas realmente fúteis que só sabem viver vida libertina como filosofia mas mal sabem as consequências que terão no futuro, hehehe.

Sou do tipo quer fazer o que quiser? Asuma as consequências, só não lamente ou reclame depois. Só não queriam achar que é o certo e levar outras junto, isso sou contra.

Eu não sou doida de seguir esse tipo de mentalidade pois é como a minha avó dizia: "com quem porco se mistura, farelo come". Eu lá nasci para me misturar com essas porcas! kkkkk

15 de maio de 2011 06:44

Anônimo disse...

fernandinha to contigo e num abro !!!!!

15 de maio de 2011 18:16